

# Pluralidade cultural em escolas de São José dos Pinhais, Paraná

---

DARIANE CRISTINA CATAPAN<sup>1</sup>

JÉSSICA DA SILVA GASPARI<sup>2</sup>

LETICIA ROSA HENDLER<sup>3</sup>

MARIELLE CAMILA DOS SANTOS<sup>4</sup>

RAFAELA WALOSKI<sup>5</sup>

STELA CRISTINA DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

THAYS DO ROCIO CARDOSO<sup>7</sup>

---

## Resumo

Os temas transversais são pontos a serem abordados com alunos das instituições de todo o país, porém nem sempre se mostram aplicados de uma forma adequada, o que promoveria um ensino integral. Esses temas são subdivididos em: pluralidade cultural; orientação sexual; meio ambiente; saúde; mercado e consumo; ética. Esta pesquisa busca identificar se o tema transversal “pluralidade cultural” está sendo trabalhado de forma satisfatória em duas escolas, uma pública e outra privada, de São José dos Pinhais, no Paraná. O presente artigo foi realizado com o aporte de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e questionário formulado em relação ao tema escolhido. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário com oito perguntas relacionadas ao tema estudado. Os principais resultados obtidos foram que as duas escolas tinham preparação, promovendo a integração de alunos imigrantes, e também trabalhavam o tema “pluralidade cultural”, de forma que atingiram os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), obtendo resultados positivos na comunidade, como o respeito para com a diversidade cultural no meio escolar, de modo que o aluno mostrasse sua cultura e contasse sobre ela, a qual podia ser utilizada como artifício para atividades significativas nas aulas. Conclui-se então

que, nas escolas analisadas neste estudo, o desenvolvimento do tema “pluralidade cultural” foi feito de maneira satisfatória, quando comparado ao proposto nos PCNs, com a utilização de métodos como feiras culturais e trabalhos pontuais dentro das disciplinas.

Palavras-chave: Alunos. Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas transversais.

## **Cultural plurality in schools of São José dos Pinhais, Paraná**

### **Abstract**

The cross-cutting themes should be taught in all the schools across the country; however these themes are not always discussed in an appropriate way, which would promote an integral education. These themes are subdivided into six (cultural plurality, sexual orientation, environment, health, market and consumption, ethics). This research has the proposal of verify if the cross-cutting themes are being taught in a satisfactory way in two different schools, public and private school, in São José dos Pinhais PR, 2018. The Article was made with the bibliographic research support, field research and a formulary about the chosen subject. For this, a field research was made and it was applied a form with eight questions related to the studied topic. The main results were that both schools are in accordance, promoting the immigrant students integration and also working with the plurality theme, so they reached the proposed objectives of the National Curriculum Parameters (NCP), obtain positive results in the community such as the respect of cultural diversity at school, so that the student can show and tell about his/her culture, which can be used as an artificial for meaningful activities in class. Concludes that, in the schools analyzed for this study, the development of the Cultural Plurality theme is done in a satisfactory way, according to NCP, in which teachers use methods such as cultural fairs and specific activities during classes.

Keywords: Students. Culture. National Curriculum Parameters. Cross-cutting themes.

## **Pluralidad cultural en escuelas de São José Dos Pinhais, Paraná**

### **Resumen**

Los temas transversales son puntos a hacer foco con los alumnos de las instituciones de todo el país, sin embargo, ni siempre se muestran aplicados de una forma adecuada, lo que promovería una enseñanza integral. Estos temas se subdividen en seis (pluralidad cultural; orientación sexual; medio ambiente; salud; mercado

y consumo; ética). Esta investigación busca identificar si el tema transversal pluralidad cultural se está trabajando satisfactoriamente en dos escuelas, una pública y otra privada en São José dos Pinhais PR, 2018. Este artículo fue realizado con el aporte de la investigación bibliográfica, investigación campo y una encuesta formulada en relación con el tema elegido. Para ello, se realizó una investigación de campo, en la cual se aplicó una encuesta con ocho preguntas relacionadas con el tema estudiado. Los principales resultados obtenidos fueron que las dos escuelas tienen preparación, promoviendo la integración de los estudiantes inmigrantes y, las que, incluso, también se trabajan el tema de la pluralidad cultural, de manera que alcancen a los objetivos propuestos por los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN), obteniendo resultados positivos en la comunidad como la respetabilidad por la diversidad cultural en el entorno escolar, para que el alumno muestre y cuente acerca de su cultura, de la cual pueda ser utilizada como dispositivo para las actividades significativas en las clases. Se concluye, entonces, que, en las escuelas analizadas en este estudio, el desarrollo de la temática Pluralidad Cultural se realiza de manera satisfactoria en comparación con lo propuesto en los PCNs, en los que las docentes utilizan métodos como ferias culturales y trabajos específicos dentro de las asignaturas.

Palabras clave: Alumnos, Cultura, Parámetros Curriculares Nacionales. Temas transversales.

## Introdução

Visando à educação baseada na cidadania, os temas transversais, criados pelo MEC em 1997 e que estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), têm a função de ajudar a superar as dificuldades que as escolas estavam enfrentando ao buscarem fundamentar a sociedade de forma que seja livre, justa e solidária, trabalhando questões sociais, radicalizando os casos de pobreza e racismo, valorizando os princípios de igualdade, promovendo o bem de todos e reduzindo as desigualdades sociais e regionais pelo território brasileiro.

Os PCNs incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos (BRASIL, 1997).

Os temas propostos são meio ambiente, saúde, ética, pluralidade cultural e orientação sexual (BRASIL, 1997) e trabalho e consumo (BRASIL, 1998) e devem ser trabalhados dentro das disciplinas do currículo escolar, de acordo com a questão de afinidade e oportunidade, ou seja, deve-se encontrar uma forma de encaixar esses temas dentro dos conteúdos das disciplinas.

Conforme os temas apresentados, foi escolhido para desenvolver esta pesquisa o tema “pluralidade cultural”, uma vez que a escola é:

um espaço em que pode se dar a convivência entre estudantes de diferentes origens, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família (BRASIL, 1997, p. 123).

Ou seja, o professor tem o papel de mediar os conhecimentos obtidos com as crianças, desde que faça a busca de conhecimentos prévios dos alunos, para que seu ensino não fique repetitivo ou até mesmo sem sentido, sendo necessária certa harmonia nessa troca de informações. Segundo os PCNs:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (BRASIL, 1997, p. 121).

Como é possível observar na conceituação dos PCNs, essa temática, além de mostrar as diferenças entre culturas, podendo ser tanto de religião, linguagem, raça e gênero, dentre outros, traz um jeito de introduzir na educação o respeito e a igualdade na sociedade, juntamente com a história do país, visto que o Brasil é um país com diferentes culturas e etnias por causa de sua colonização, que formou regiões com diferentes tradições, modos de se comunicar e se vestir. Sendo assim, é necessário incluir um modo de mostrar dentro das escolas que os diversos países que participaram do processo de colonização brasileira continuam influenciando a cultura do

país. Desta forma, questionam-se formas de evitar que as diferenças culturais se transformem em discriminações, afirmando então a importância do trabalho com o tema transversal “pluralidade cultural”.

Uma vez que a escola é um espaço aberto e livre, cabe a ela desenvolver o sentimento de empatia e respeito nas crianças, estudando as problemáticas sociais e estabelecendo uma relação entre a realidade em que os alunos vivem para uma melhor compreensão do tema proposto. Alguns objetivos dos PCNs, referentes à temática da pluralidade cultural, são:

conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia; [...]

desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação (BRASIL, 1997, p. 143).

Sendo assim, é necessário que as escolas se atentem às práticas adotadas, visando ampliar o conhecimento dos educandos sobre a diversidade sociocultural brasileira, buscando atingir os objetivos propostos no documento legal, compreendendo, respeitando e valorizando tal diversidade.

A partir dessa temática, o principal objetivo do presente artigo é entender como as escolas municipais ou da rede privada localizadas na área central de São José dos Pinhais, Paraná, trabalham o tema transversal “pluralidade cultural” e, quando abordado, se elas articulam a diversidade cultural dos próprios alunos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

## Metodologia

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se dos seguintes métodos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e questionário formulado em relação ao tema escolhido.

A pesquisa bibliográfica baseia-se na reunião de informações a partir da leitura e análise de materiais já publicados, ou, como diz Severino (2007, p. 122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível”, como livros, artigos ou outros, e, neste caso, utilizou-se de dois artigos publicados pelo MEC, um em 1997 e outro em 1998, os quais explicam o que são os temas transversais, seus objetivos e o que é pluralidade cultural, além de livros, revistas e sites da internet.

Segundo Gonçalves (2001, p. 67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Por esse motivo, essa forma de pesquisa foi utilizada para ajudar a encontrar dados e informações sobre o tema “pluralidade cultural” em escolas de São José dos Pinhais, permitindo um contato direto em relação ao modo como os professores abordam esse tema em sala de aula.

A pesquisa empírica foi realizada por meio de um questionário entregue nas escolas “A”, uma escola pública, e “B”, uma escola privada, composto de um conjunto de 8 questões sistematicamente ligadas, com o objetivo de coletar informações do assunto pesquisado e da sua visão dos sujeitos sobre ele, mas não visando compará-las, e sim relatar as experiências. As questões foram aplicadas de forma clara para que não houvesse dúvidas e para que as respostas fossem diretas. Foram disponibilizados diversos questionários nas duas escolas, porém apenas duas professoras, uma de cada escola, responderam, de forma a agregar conhecimento e conteúdo para o artigo.

Ao que elucidava sobre o método questionário, Gil (1999, p. 121) o define

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Sendo assim, foi formulado um questionário com oito questões, em que sete delas exigiam respostas dissertativas, e uma delas era objetiva (Quadro).

O questionário foi disponibilizado de forma manual aos professores com disponibilidade em respondê-lo dentro da instituição, desde que fizesse parte da equipe pedagógica. Neste caso, os professores responderam de acordo com seus conhecimentos, no início do mês de setembro do ano de 2018, buscando obter informações de como seriam explanados e trabalhados os temas transversais. O questionário foi entregue e recolhido após uma semana de prazo.

## Quadro – Questionário.

- 1- O que você entende por temas transversais?
- 2- A instituição trabalha esses temas? ( ) SIM ( ) NÃO
- 3- O que você entende por “pluralidade cultural”?
- 4- Esse tema (pluralidade cultural) é trabalhado nessa escola? Se sim, como?
- 5- Qual o resultado obtido com os estudantes após esse trabalho?
- 6- Existem descendentes de diferentes culturas na escola (japonesa, italiana, polonesa, entre outras)? Se sim, quais são as mais representadas?
- 7- Em caso de matrícula de aluno imigrante, a escola oferece algum tipo de apoio ou integração a ele? Se sim, como?
- 8- A escola já proporcionou feiras culturais anteriormente? Qual foi a reação da comunidade?

Fonte: elaborado pelas autoras.

As instituições assinaram um termo de consentimento autorizando a coleta de dados, porém optou-se por não divulgar seus nomes; sendo assim, as escolas foram identificadas como escola municipal e escola privada.

A escola intitulada como “A”, sendo ela de rede pública e municipal, atendia 694 alunos do 1º ao 5º ano dos anos iniciais; 48 alunos da educação de jovens e adultos no período noturno; e 48 alunos da Educação Especial em todos os turnos. Para essa demanda de alunos, a escola municipal contava com 58 funcionários.

A infraestrutura dessa instituição oferecia todo o conforto para seus alunos, possuía biblioteca, cozinha, quadra de esportes coberta, parque infantil, área verde, sala da diretoria, dos professores e de atendimento especial. Também cabe citar que a escola dispunha de internet, computadores para os alunos e administrativo, televisão, aparelho DVD, copiadora e impressora. Além disso, a escola fornecia aos alunos alimentação e água filtrada.

Já a escola intitulada nesse trabalho como “B”, sendo ela da rede particular, ofertava ensino desde a educação infantil até o ensino médio, com 1.817 alunos. A equipe gestora era formada por 90 funcionários, contando com a equipe da direção escolar, tesouraria, secretaria, coordenação pedagógica, professores e apoio escolar.

Para essa escola, a família ocupava um lugar de destaque na aprendizagem, já que servia como base para a criança. Também no projeto político-pedagógico dela, constava que o colégio tinha como missão promover o desenvolvimento integral do aluno para formar cidadãos com autonomia e comprometidos a família, a comunidade e a prática dos valores bíblicos, e como finalidade preparar os estudantes para vivência na terra e para a vida eterna.

Com uma grande estrutura, o colégio possuía móveis adequados a cada faixa etária, dois parques, sala de música, auditório, laboratório de ciências e informática, biblioteca com acervo atualizado e acesso à internet, ginásio de esportes e cantina.

A mantenedora oferecia aos professores um programa mensal para especialização de seus professores. Tendo em vista o direito de educação a todos, a educação inclusiva era uma concepção valorizada dentro da instituição, onde ela se propunha a preparar os docentes com o propósito de atender da melhor maneira possível aos casos de inclusão.

Desta forma, foi realizado um estudo entre as duas escolas, buscando compreender essa pluralidade que as cercava e verificar as diferenças de como eram trabalhadas as diversas culturas nas escolas, como os alunos participavam desse trabalho e as descendências deles. O principal objetivo foi compreender a pluralidade vista com respeito dentro das escolas e a importância de se trabalhar um assunto que envolvia vários alunos e que desenvolvia certa empatia entre eles, a fim de que entendessem que toda a história vivida pelos seus antepassados contribuiu para a atual situação social.

## **Resultados e discussão**

A partir dos questionários disponibilizados nas escolas e comparando as respostas, notou-se que os professores dessas escolas possuíam conhecimento acerca dos temas transversais; afinal, ambas procuraram desenvolvê-los no cotidiano escolar. Ainda, por meio de suas respostas, ressaltaram a importância social em sala de aula ao buscarem trabalhar esse tema no decorrer do ano letivo.

Mesmo com apenas as respostas das duas professoras, pôde-se observar que o entendimento acerca do tema “pluralidade cultural” era semelhante, sendo ela a diversidade de culturas. A professora da escola “A” apontou que eram costumes advindos de diversas culturas e podiam ser passados de gerações para gerações, dando características aos grupos sociais. Essas afirmações correspondem ao que o MEC esclarece sobre o tema transversal estudado nos PCNs.

Analisando a forma de trabalho das escolas em relação ao tema escolhido para a pesquisa, a professora da escola “A” afirmou que ele era desenvolvido no decorrer do ano letivo e trabalhado com o intuito de auxiliar os educandos a perceber a diversidade cultural, promovendo o res-



peito às diversas culturas contempladas em projetos do cotidiano escolar, como afirma Colodro (2012, s/p): “A relação interpessoal contribui para as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa”.

Em contrapartida, a professora da escola “B” buscou mostrar a diversidade por meio de pesquisas e dinâmicas enfocadas em etnias, para que, assim, fosse realizada uma pequena mostra cultural. Este trabalho consistiu na escolha de um país para realizar pesquisas sobre sua cultura pelos alunos e, na apresentação, ir caracterizado de acordo com o país escolhido. Cabe também nessa questão ressaltar o pensamento de Moreira e Candau (2003, p. 163), que mencionam:

A idéia é favorecer novos patamares que permitam uma renovada e ampliada visão daquilo com que usualmente lidamos de modo acrítico. Nesse sentido, filmes, anúncios, modas, costumes, danças, músicas, revistas, espaços urbanos etc. precisam adentrar as salas de aulas e constituir objetos da atenção e da discussão de docentes e discentes.

Com relação aos resultados obtidos após esses trabalhos, obtiveram-se respostas similares das escolas, em que relataram que os estudantes acabavam tendo contato com outros costumes, desenvolvendo o senso crítico e a interação entre os educandos. Com o intuito de auxiliar os professores na mostra desses conteúdos, havia materiais que podiam servir como apoio.

A leitura surge na escola como uma oportunidade de colocar o aluno em confronto com o outro, propondo-lhe o desafio de enxergar a pluralidade cultural como forma de levá-lo a ser capaz de exercer a sua cidadania plenamente, sem vestígios de imposição de uma cultura sobre a outra (ALVES, 2008, p. 107).

Diante da pergunta sobre as descendências dos alunos matriculados nas escolas, foi relatado que advinham de diversas regiões do mundo, sendo as mais representadas as origens japonesa, italiana e polonesa (Figuras 1, 2 e 3), como pode ser visto em a “Cultura paranaense” (THE CITIES, 2009, s/p): “essa formação cultural se deu pela mistura das influências dos diversos povos que colonizaram suas terras, como os tropeiros, índios, escravos, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses”.

Figura 1 – Japoneses.



Fonte: Japão em Foco (2013).

Figura 2 – Italianos.



Fonte: Prefeitura de Marechal Floriano (2018).

Figura 3 – Poloneses.



Fonte: Prefeitura de Curitiba, (2017).

Sobre a matrícula de alunos imigrantes, tanto a escola “A” quanto a escola “B” afirmaram que havia preparação por parte da escola e a integração dos educandos no ambiente estudantil e que ambas disponibilizavam métodos como o apoio de orientadores e psicólogos, a condução da turma sem que houvesse qualquer forma de discriminação e adaptação quando notadas dificuldades por parte do aluno imigrante. Porém, nem sempre as escolas estão aptas a receber e integrar esses alunos, como dizem Moreira e Candau (2003, p. 157):

Certamente, em muitos casos, a ausência de recursos e de apoio, a formação precária, bem como as desfavoráveis condições de trabalho constituem fortes obstáculos para que as preocupações com a cultura e com a pluralidade cultural, presentes hoje em muitas propostas curriculares oficiais (alternativas ou não), venham a se materializar no cotidiano escolar. Mas, repetimos, não se trata de uma tarefa suave.

As escolas realizavam feiras culturais com o objetivo de integrar os alunos, promovendo a interação com a comunidade escolar. A professora da escola “A” ainda ressaltou que eram momentos de fortalecimento e solidificação de vínculos. Já a professora da escola “B” destacou que havia um grande envolvimento e participação da comunidade durante as feiras culturais. Pode-se fazer um paralelo com o que diz Zavarella (2011, s/p):

O grande desafio da Feira Cultural é transformar os conteúdos mais significativos para cada grupo em apresentações criativas e originais, que mostrem ao nosso público, no dia do evento, uma pequena parte de todos os aspectos que foram abordados, trabalhados e aprofundados sobre o tema.

Pode-se destacar ainda que, no decorrer do ano, houve algumas manifestações culturais na cidade de São José dos Pinhais, como:

- Festa da Colheita: que consiste em uma festa, conforme o que diz o Secretário de Turismo de SJP, Gian Celli (TRIBUNA, 2020, s/p), “de celebração da comunidade. Os agricultores da região trazem seus produtos para receber as bênçãos do padre neste dia tão especial”.
- Festa do Pinhão: acontece desde 1997, já reuniu mais de 1 milhão de pessoas e se tornou o maior evento de São José dos Pinhais. Ela busca valorizar o fruto típico da terra, o pinhão, e a árvore do pi-

nheiro que dá a origem ao nome da cidade, homenageando-a com sua festa tradicional no município. O evento é organizado pela Secretaria do Esporte e Lazer, pela Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e ainda conta com a cooperação de 18 entidades que trabalham como voluntários, com toda a arrecadação e lucro da festa destinada à APAE. A festa acontece entre 2 e 3 dias com show de diversos cantores (FOLHA DE LONDRINA, 2008).

- Festa do Vinho: é uma festa tradicional promovida pela ACAVIM (Associação do Caminho do Vinho da Colônia Mergulhão), em parceria com a prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, que busca valorizar as tradições com apresentações culturais, que incluem shows nacionais e apresentações folclóricas de grupos como o italiano “Cuore d’Itália”, os ucranianos “Tchoven” e “Soloveiko”, além do grupo folclórico germânico original “Einigkeit Tanzgruppe” (ASCOM, 2019).

Assim, os PCNs propõem algumas práticas a serem realizadas em sala de aula para estimular o processo de ensino e aprendizagem, diante das diferenças entre os grupos étnicos. Algumas dessas abordagens são: dança, música, teatro, artes plásticas, escultura, arquitetura, literatura e tradição oral e escrita, respeito e valorização das diversas formas de linguagens expressivas de diferentes grupos étnicos e culturais.

Tendo em vista as questões abordadas neste artigo, a partir das respostas obtidas percebe-se que as duas professoras das escolas “A” e “B” trabalhavam o tema “pluralidade cultural” de forma satisfatória, ao comparar com aquilo que está nos PCNs, buscando atingir os objetivos propostos nos temas transversais.

## Conclusão

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma análise sobre a forma como foi trabalhado o tema transversal “pluralidade cultural” nas escolas “A” e “B” de São José dos Pinhais. Dessa forma, esse tema foi desenvolvido com base no que está proposto nos PCNs, com as professoras utilizando diversos métodos para valorizar as diferentes culturas e etnias existentes no meio escolar, atingindo, assim, o objetivo proposto pela pesquisa, por meio de abordagens em que o aluno estava presente no desenvolvimento.

Durante a realização desta pesquisa, foram encontradas algumas limitações e obstáculos, como a dificuldade da aceitação das escolas em responder aos questionários e o tempo de devolução deles respondidos, uma vez que foi entregue um número significativo de questionários, retornando apenas dois, o que dificultou a análise dos resultados, visto que o universo de análise estava restrito, com poucas respostas que poderiam ampliar o conhecimento acerca dos temas estudados.

Entretanto, os materiais bibliográficos e o referencial teórico sobre o tema foram acessíveis. Embora seja discutida há bastante tempo, podendo ser encontrada nos documentos legais e legislações, a discriminação é sempre considerada um tema atual, visto que ainda são grandes os números de casos de sua ocorrência. Também é considerado um assunto de grande relevância social, que deve ser trabalhado nas escolas, buscado a mudança na realidade futura, respeitando as diferenças e singularidades.

Ainda é muito comum ocorrer a exclusão, discriminação e marginalização pela não aceitação da causa da inclusão sociocultural no âmbito escolar. Se, de fato, deseja-se uma sociedade que seja igualitária e justa, é necessário que a pluralidade cultural seja trabalhada com vigor e frequência não apenas dentro das escolas, mas também com toda a comunidade, de modo que o respeito passe a ser um hábito social e que as pessoas não sejam mais consideradas “diferentes”.

Sugere-se então para trabalhos futuros que as escolas possam dar mais ênfase ao tema transversal “pluralidade cultural”, de forma que trabalhem durante todo o ano letivo, já que eles podem ser considerados parte do currículo oculto de uma instituição de ensino, e que durante o cotidiano sejam trabalhadas atitudes e valores, por exemplo, o conhecimento de uma cultura de minoria e o respeito a ela.

Recebido em: 22/12/2019

Revisado em: 25/05/2020

Aprovado em: 30/06/2020

## Notas

1 Doutora em Ciência Animal pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Editora-chefe da Brazilian Journal of Animal and Environment Research e Latin American Publicações Ltda. E-mail: [darianecatapan@yahoo.com.br](mailto:darianecatapan@yahoo.com.br).

2 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade da Indústria, de São José dos Pinhais, no Paraná. E-mail: [jessicagaspari@yahoo.com.br](mailto:jessicagaspari@yahoo.com.br).

3 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade da Indústria, de São José dos Pinhais, no Paraná. E-mail: leticiariosahendler@hotmail.com.

4 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade da Indústria, de São José dos Pinhais, no Paraná. E-mail: mariellecamila28@gmail.com.

5 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade da Indústria, de São José dos Pinhais, no Paraná. E-mail: rafaelwaloski@outlook.com.

6 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade da Indústria, de São José dos Pinhais, no Paraná. E-mail: stela.crist@gmail.com.

7 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade da Indústria, de São José dos Pinhais, no Paraná. E-mail: thacar.25.tc@gmail.com.

## Referências

ALVES, Roberta Monteiro. Leitura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**, v. 4, n. 4, p. 103-109, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1815>. Acesso em: 15 dez. 2019.

ASCOM. Festa do Vinho começa nesta sexta-feira em São José dos Pinhais; veja a programação. **Bem Paraná**, São José dos Pinhais, 26 nov. 2019. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/blog/metropole/post/festa-do-vinho-comeca-nesta-sexta-feira-em-sao-jose-dos-pinhais-veja-a-programacao#.X8A0rWhKjIU>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Pluralidade cultural**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

COLODRO, Leandro. **Pluralidade cultural na sala de aula**. 27 abr. 2012. Disponível em: <https://leandrocolodro.wordpress.com/2012/04/27/educacao-com-arte/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

FOLHA DE LONDRINA. **São José dos Pinhais promove a 11ª Festa do Pinhão**. 3 jun. 2008. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cadernos-especiais/sao-jose-dos-pinhais-promove-a-11a-festa-do-pinhao-643377.html>. Acesso em: 15 dez. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

JAPÃO EM FOCO. **Shichigosan – Festival de 7, 5 e 3 anos**. 14 nov. 2013. Disponível em: <https://www.japaoemfoco.com/shichigosan/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Curitiba tem festas étnicas, Paixão de Cristo e feiras de artesanato**. 10 abr. 2017. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-tem-festas-etnicas-paixao-de-cristo-e-feiras-de-artesanato/41808>. Acesso em: 15 dez. 2019.

PREFEITURA DE MARECHAL FLORIANO. **Dança, música e muita alegria marcam o XI Encontro da Cultura Italiana de Araguaya**. 7 agos. 2018. Disponível em: <http://www.marechalfloriano.es.gov.br/danca-musica-e-muita-alegria-marcam-o-xi-encontro-da-cultura-italiana-de-araguaya/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THE CITIES. **Cultura paranaense**. 2009. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Paran%C3%A1/Cultura/606/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

TRIBUNA. **Festa da Colheita tem pierogue, costela fogo de chão e show de prêmios**. 4 mar. 2020. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/viva/festa-da-colheita-tem-pierogue-costela-fogo-de-chao-e-show-de-premios/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

ZAVANELLA, Katia. Feira Cultural - Qual a importância deste evento. **Colégio Caminhar**, 30 set. 2011. Disponível em: <https://colegiocaminhar.wordpress.com/2011/09/30/feira-cultural-%E2%80%93-qual-a-importancia-deste-evento/>. Acesso em: 15 dez. 2019.